Importações diretas da China mudam perfil do varejo

Modalidade movimentou R$ 130 Bi no Brasil, só no ano passado

O varejo brasileiro passa por uma mudança estrutural silenciosa, porém agressiva. De acordo com um levantamento recente da Klavi e EY, os brasileiros gastaram cerca de R$ 130 bilhões em 2025 em *marketplaces* asiáticos, como Shopee, Shein, AliExpress e Temu. Mais do que isso: essas plataformas já concentram 78% de todo o volume de buscas por *e-commerce* no país. Diante desse avanço massivo do *cross-border*, o pequeno e médio varejista brasileiro de rua ou de shopping viu suas margens de lucro derreterem ao tentar competir vendendo os mesmos produtos.

A resposta para a sobrevivência, no entanto, não veio do protecionismo, mas de uma manobra estratégica: a internacionalização do próprio CNPJ. Especialistas apontam que as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) estão deixando de comprar de atacadistas locais — que encarecem o produto na cadeia — e passando a importar diretamente de fábricas na China. O objetivo principal? Criar marcas próprias (private label) para agregar valor e sair da vala comum da guerra de preços predatória.

Para Rodrigo Giraldelli, CEO da China Gate, uma das principais empresas de assessoria de importação empresarial do país, o mito de que importar exige navios lotados de contêineres caiu por terra, permitindo que pequenos lojistas reajam à concorrência global.

Jackson Yonegura



Rodrigo Giraldelli

"O pequeno varejista entendeu que, se ele vende exatamente a mesma capinha de celular ou a mesma blusa sem marca que está no aplicativo asiático, ele perde a venda. A virada de chave no último ano foi o uso da importação direta fracionada. Hoje, o lojista junta seu capital, importa pequenas cargas direto da fábrica chinesa, mas exige que o produto venha com a sua logo, sua embalagem e seu padrão de qualidade. Ele deixou de ser um mero revendedor e virou dono de uma marca. É a transição da sobrevivência para a escala", explica Giraldelli.

Fim do intermediário?

Além da ameaça dos marketplaces globais, o cenário macroeconômico interno brasileiro impulsionou essa mudança. Com a pressão inflacionária e a flutuação cambial, comprar de grandes distribuidores no Brasil espreme o capital de giro do lojista.

"O intermediário no Brasil precisa embutir seus próprios custos de operação, impostos e lucro. Ao pular essa etapa e acessar o fornecedor na Ásia através de assessorias especializadas, a PME consegue reduzir o custo da mercadoria em até 50%, mesmo pagando todos os impostos de nacionalização, frete e tarifas aduaneiras de forma legal. Essa margem recuperada é o que permite ao lojista investir em marketing, melhorar o ponto de venda e, principalmente, blindar seu caixa", analisa o executivo.

Esse movimento ganha ainda mais força com a formalização contínua do empreendedorismo no país: dados do Sebrae mostram que a abertura de pequenos negócios cresceu quase 14% nos primeiros sete meses de 2026. São milhares de novos CNPJs buscando fontes mais rentáveis de abastecimento.

"Não é mais o grande engolindo o pequeno. É o pequeno, ágil e bem assessorado, criando produtos exclusivos que o algoritmo do marketplace estrangeiro não consegue canibalizar", conclui Giraldelli.

Lula reeleito: quais os reflexos para a imigração de brasileiros nos EUA?

Vinícius Bicalho (*)

A reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva, neste domingo (25), abre uma nova etapa nas relações entre Brasil e Estados Unidos. A vitória sobre Flávio Bolsonaro, candidato que defendia maior alinhamento com Donald Trump, foi acompanhada pela imprensa internacional como um resultado de impacto para o equilíbrio político da América Latina. Para brasileiros que planejam morar, trabalhar ou empreender nos Estados Unidos, a questão central é como esse cenário poderá repercutir nas oportunidades migratórias.

Após a divulgação do resultado eleitoral, a Reuters e o The New York Times noticiaram, na terça-feira, que Flávio Bolsonaro deixou o Brasil com destino aos Estados Unidos. O episódio ocorre em meio a desdobramentos judiciais relacionados à solicitação de seus passaportes e acrescenta um novo elemento ao debate sobre imigração e relações entre os dois países.

A relação entre Brasília e Washington deverá passar por negociações que envolvem comércio, investimentos, segurança e interesses estratégicos. As diferenças políticas entre Lula e Trump podem influenciar o diálogo bilateral, mas não permitem concluir que haverá, necessariamente, maior restrição ou facilitação à entrada de brasileiros nos Estados Unidos.

Diplomacia e imigração seguem caminhos distintos

É importante diferenciar os efeitos das relações diplomáticas das regras migratórias americanas. Embora decisões políticas possam influenciar prioridades governamentais, a concessão de vistos depende da legislação dos Estados Unidos, dos critérios de cada categoria e da análise das autoridades competentes.

Assim, mesmo diante de eventuais divergências entre os presidentes, não há fundamento para presumir mudanças automáticas nas condições de imigração. Da mesma forma, uma eventual aproximação diplomática não garante processos mais simples ou aprovações de vistos.

Oportunidades exigem estratégia

Os Estados Unidos continuam sendo um destino relevante para profissionais qualificados, famílias e empreendedores brasileiros. Entretanto, o acesso ao mercado americano exige planejamento compatível com o perfil de cada interessado.

Categorias como H-1B, voltada a determinadas ocupações especializadas, e EB-2 e EB-3, relacionadas à imigração por emprego, possuem requisitos próprios. Formação, experiência profissional, oferta de trabalho e enquadramento legal precisam ser avaliados individualmente. Mudanças regulatórias e exigências adicionais também podem alterar custos e prazos.

Para empresários, o planejamento deve considerar ainda a estrutura do negócio, os objetivos da operação e a modalidade migratória adequada. Abrir uma empresa nos Estados Unidos, por si só, não concede direito de residência ou trabalho.

O que acompanhar daqui para frente?

O novo mandato de Lula poderá redefinir prioridades nas negociações com Washington, enquanto as decisões do governo Trump continuarão determinantes para a política migratória americana. O impacto concreto dependerá das medidas efetivamente adotadas, e não apenas do posicionamento político dos presidentes.

Para quem pretende construir uma trajetória nos Estados Unidos, a recomendação é acompanhar as atualizações oficiais e buscar orientação jurídica antes de assumir compromissos financeiros ou profissionais. Em um cenário internacional sujeito a mudanças, informação confiável e planejamento individualizado são essenciais para identificar oportunidades e reduzir riscos.

(*) - Advogado licenciado nos EUA, Brasil e Portugal, mestre em Direito pela University of Southern California, membro da AILA (American Immigration Lawyers Association) e especialista em imigração internacional.

Dívidas de risco atingem 20 milhões de pessoas

O número de brasileiros em situação de endividamento de risco chegou a 20,3 milhões em junho de 2026, expressando alta de 75% em cinco anos, informa o Relatório de Estabilidade Financeira do Banco Central (BC).

O contingente representa 17% dos devedores do Sistema Financeiro Nacional. Diante do avanço do problema, o presidente do BC, Gabriel Galípolo, afirmou que a instituição pretende anunciar novas medidas para conter ofertas agressivas de crédito ainda este ano.

Principais números:

- 20,3 milhões: brasileiros em situação de endividamento de risco;
- 75%: crescimento do contingente entre junho de 2021 e junho de 2026;
- 17%: participação dos devedores de risco no sistema financeiro;
- 42%: comprometimento da renda com dívidas entre pessoas que ganham até dois salários mínimos;
- 15%: parcela da renda dessa faixa comprometida com dívidas no cartão de crédito;
- 18,6%: comprometimento total da renda entre quem ganha mais de dez salários mínimos.

Novas medidas

Segundo Galípolo, as próximas iniciativas devem priorizar consumidores que já utilizam o crédito rotativo do cartão ou apresentam atrasos significativos no pagamento das dívidas. "Pretendemos adicionar medidas ainda este ano", revelou o presidente do BC (ABr).

MUNDO ESG

nelson.tucci@netjen.com.br

Bem-Estar Animal

O EducaPet Kids Cuidar é Legal, programa pioneiro na região que ensina bem-estar animal e guarda responsável a alunos da rede municipal de Peruíbe (Litoral Sul de SP), forma sua primeira turma nesta quinta-feira, 29. São 58 crianças do 1º ano da EMEF Professora Rozangela Anunciada da Silva, no Jardim Caraminguava, que recebem o certificado de Guarda dos Animais. No mesmo local, o Departamento de Proteção à Vida Animal (DPVA) leva o Veterinário no Bairro, com atendimento aos animais da comunidade. Durante o ano, as crianças tiveram aulas com a professora Gisele Oliveira, estimulando as crianças a pensarem sobre maus-tratos. Teve também a bióloga Isabelle Nunes, do Instituto Ambiecco, falando sobre os cuidados aos animais silvestres da região. Com os veterinários Raphael Lapa, diretor do DPVA (Departamento de Proteção à Vida Animal), e Mayra Viola, aprenderam a cuidar, alimentar e proteger os animais de casa. O programa é feito em parceria com a Secretaria Municipal de Educação.

Resíduos Plásticos

Os dados mais recentes da economia circular do plástico mostram que o Brasil gerou mais de 5 milhões de toneladas de resíduos plásticos em 2025, e a indústria recicladora brasileira consumiu 1,632 milhão de toneladas de resíduos plásticos no mesmo ano. Parte das mais de 1,6 milhão de toneladas de resíduos plásticos chegou ao mercado também por meio de catadores e cooperativas, que participam da coleta, separação e comercialização dos resíduos. "É nessa etapa da cadeia que está inserido o Projeto Circularize, iniciativa da Rede pela Circularidade do Plástico que conecta cooperativas e empresas recicladoras para a comercialização de resíduos plásticos, reunindo informações sobre classificação, características e origem dos materiais", avalia Juliana Seidel, Líder do Eixo de Design de Embalagens da Rede pela Circularidade do Plástico.

Plásticos – II

Segundo o estudo, 37% dos resíduos consumidos pela indústria recicladora em 2025 vieram dos grandes comércios de resíduos. As aparas industriais responderam por 22%, os beneficiadores, incluindo recicladores menores, por 18%, as empresas de gestão de resíduos, incluindo logística reversa, por 10%, as cooperativas por 9% e os catadores por 0,8%. A composição do abastecimento mostra a participação de diferentes agentes no caminho que leva o resíduo recuperado à indústria. Antes de ser transformado em nova matéria-prima, o plástico passa por etapas de coleta, separação, classificação e comercialização. As informações sobre o material, nesse percurso, interferem na forma como ele é negociado e no destino que poderá ter dentro da reciclagem. Em 2025, a indústria de reciclagem mecânica de plásticos pós-consumo registrou R$ 4,218 bilhões em faturamento bruto nominal, gerou 21.013 empregos diretos e produziu 1,064 milhão de toneladas de resina plástica pós-consumo.

Empresas & Negócios



NEGÓCIOS em PAUTA

nelson.tucci@netjen.com.br

Aeroespacial/Inovação

São José dos Campos (SP) será sede da Reunião Estratégica Regional da Plataforma CSC no dia 3 de dezembro próximo, no Parque de Inovação Tecnológica (PIT). O encontro tem como tema "Tecnologia, Inovação e Indústria Aeroespacial" e reunirá gestores públicos, empresas, academia e especialistas para debater soluções, trocar experiências e fortalecer iniciativas de cidades inteligentes na região. Localizada no Vale do Paraíba, com 700 mil habitantes, São José dos Campos é um dos principais polos tecnológicos do país. Tem PIB de cerca de R$ 50 bilhões, IDH de 0,807 e uma economia apoiada na indústria aeroespacial, na tecnologia e nos serviços, além de abrigar importantes centros de pesquisa e instituições aeroespaciais. O município foi o primeiro do Brasil a receber, em março de 2022, certificação pelas normas ABNT NBR ISO 37120 (qualidade de vida), 37122 (cidades inteligentes) e 37123 (cidades resilientes).

Parcerias Regionais

A Valestrá, ecossistema de soluções empresariais, inaugura neste mês sua unidade em Campinas (SP), onde mantém atuação comercial há um ano. A abertura do escritório exclusivo consolida a operação na cidade e amplia as condições de atendimento a empresários e parceiros. A escolha de Campinas está relacionada à sua relevância econômica e à conexão com importantes polos de negócios do estado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui população estimada de aproximadamente 1,19 milhão de habitantes e registrou PIB per capita de R$ 80,7 mil. A cidade é sede de uma Região Metropolitana formada por 20 municípios, caracterizada pela diversidade de atividades industriais, comerciais, tecnológicas e de serviços.

Moda Premium

A Jorge Bischoff acaba de inaugurar sua quinta loja em Brasília, no Partage Lago Sul, consolidando a presença da marca na capital federal, que está entre as três cidades brasileiras com maior número de unidades da marca. O movimento acontece em um cenário favorável para o franchising no Distrito Federal. No primeiro semestre de 2026, o setor faturou R$ 3,39 bilhões na região, crescimento de 10,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, e chegou a 4.857 operações, segundo dados da Associação Brasileira de Franchising (ABF). Com mais de 130 lojas franqueadas no Brasil e no exterior, presença comercial em cerca de 60 países e projeção de crescimento de 15% em 2026, a Jorge Bischoff tem o franchising entre os pilares de sua estratégia de expansão.

Portugal – Brasil

A Vila Galé inaugurou oficialmente, na terça-feira, 27, o Vila Galé Collection Ópera São Luís, primeiro hotel da rede no Maranhão e parte de um projeto de R$ 100 milhões no Centro Histórico da capital. A cerimônia de inauguração teve a presença do presidente da Vila Galé, Jorge Rebelo de Almeida, e de váris autoridades locais. O primeiro evento foi marcado por manifestações artísticas de valorização da cultura maranhense. A data de inauguração do Vila Galé foi escolhida para coincidir com a chegada do voo inaugural da TAP Air Portugal na rota Lisboa–São Luís. A nova ligação direta aproxima o Maranhão do mercado europeu e amplia as possibilidades de acesso ao destino por turistas internacionais, criando oportunidades para impulsionar o turismo e fortalecer os laços entre os dois países.

Empresas & Negócios



Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

www.netjen.com.br

3106-4171